

unico filho na defesa do paiz, por uma indigna mudança, tornou-se o emissario secreto dos Hollandezes, no campo dos seus compatriotas, aos quaes em nome do General Sigismundo, fazia lisongeiras promessas; o que sendo descoberto pelo Governador, metteo-o este em ferros e o mandou ao General em Chefe Mathias de Albuquerque.

Esse novo e refalsado Cabalar foi em caminho tomado e solto por um forte destacamento de Hollandezes, e em vez de aproveitar-se do favor da sorte que o livrou dos ferros, occupa-se em tomar vingança de *Albuquerque*, traçando com Sigismundo o perfido e traiçoeiro plano de o entregar; e para que aquelle Governador lhe não escapasse, veio atrevidamente encontra-lo e fallou-lhe deste modo: — A Providencia poz em meu poder dois meios de provar a minha innocencia, o primeiro permittindo que os Hollandezes me livrassem, quando injustamente V. S. me mandava preso; e o segundo quando eu der aos meus compatriotas um penhor certo da minha fidelidade. Os inimigos são em pequeno numero na capital, onde desorientados pelo excesso dos alimentos e do vinho, serião facilmente presas do valor de V. S., se marchasse immediatamente a surprende-los e attaca-los. Venha pois V. S. que eu darei o signal, e facilitando assim uma victoria, provarei que tenho como sempre, um coração portuguez. —

Illudido *Albuquerque* por este artificioso e fallaz discurso, promette á *Silveira*, a execução da sua proposta; mas os seus Officiaes por mais experientes ou por mais conhecedores do character de *Silveira*, em cuja eloquencia poderão descobrir o laço, dissuadirão fortemente a *Albuquerque* e o fizerão deixar esta Provincia, effectuando a sua retirada para Pernambuco com as reliquias de suas tropas.

Deste modo, mallogrou-se o perfido projecto do traidor *Silveira*, que unindo-se completamente aos inimigos, teve por premio uma prisão onde gemeo por muitos annos. Com a retirada de *Albuquerque*, destacou Sigismundo para o interior muitas columnas que occuparão varias Povoações e Aldeas, algumas das quaes pela emigração de seus habitantes, achavão-se quasi desertas. Assim, com mais ou menos difficuldades, que este General Hollandez, pela superioridade numerica de seu exercito, ia vencendo, completou a conquista desta Provincia, e recolheu-se ao Recife, com as honras de conquistador da Parahiba.

Continúa.

S. H. de A.

A NOIVA DO SOLDADO.**ROMANCE.****II**

Trez leguas ao Sul do Recife os montes Guararapes ostentam com suberbia as mattas, que os adornam. De altura prodigiosa os seus cumes occultam-se nas nuvens aos olhos do expectador, que maravilhado observa do mar o seu aspecto nobre e majestoso.

Nas faldas de uma d'estas montanhas estende-se uma pequena planicie, cujo solo termina por um lado em uma pequena lagoa, além da qual se elevam ingraçadas algumas habitações da povoação da Muribeca.

E' ahí que o exército *Independente*, dividido em trez regimentos, aguarda ansioso a hora do combate.

O sol de 19 de abril de 1648 começava a surgir. E o holandez vaidoso, e confiado na victoria certa, que lhe promettia o grande número de seus soldados, maior trez vezes que o dos inimigos, estende pelo campo luzentes batalhões. De monte em monte ecoa o som de seus clarins, e o pesado rodar de sua artilharia; e mansamente agitado pelas brizas da manhan, seu pavilhão tremúla entre pulidas bayonetas.

Divididas em nove corpos, que occupam as melhores posições, suas fileiras compostas de soldados aguerridos, e ainda não fatigados — tropa fresca, que sessenta navios lhe trouxeram, havia pouco — predispoem-se para o combate, e só esperam o signal do ataque.

Não tarda muito que elle se faça ouvir de um e outro lado. Os *Independentes*, que se dispunham na defensiva, esperando que o inimigo os acommettesse, mudam repentinamente de proposito, e descarregam impetuosamente seus golpes sobre o numeroso exército contrario.

Uma nuvem de negro fumo que se ergue e ingrossa pouco a pouco, vai envolvendo os montes e inluctando o ceo; cortam-n'a chammas que lampejam, e ballas que sibillam; derramam-se pelos ares com o estampido das armas gritos desordenados e confusos... está travado o combate.

Ficis á ordem que haviam recebido os pernambucanos, dada a primeira descarga de mosquetaria, avançam impunhando as armas brancas, e investem contra os inimigos. Cresce então o furor e a valentia; os combatentes luctam incarniçadamente, e

passam-se as horas, sem que se saiba para qual dos lados a victoria propende.

Mas eis que em fim os holandezes recuam... a confusão e a desordem se derramam pelas suas fileiras... Os tapuyas a elles aggregados, não podendo resistir á um genero de combate, que lhes é tam extranho — não lhes importando mais do que a salvação da propria vida — buscam-n'a em uma fuga vergonhosa; e Vieira que attaca e destroe completamente o regimento hollandez, commandado por Brink, que defendia n'um oiteiro seu ponto principal de fortificação, apodera-se do estandarte batavo, bradando — Victoria!

E ao passo que muitos dos soldados holandezes, procurando salvar-se, atiram-se á lagóa, e ahi perecem, os valentes patriotas, transbordando de jubilo, se abraçam transportados, e fazem retumbar os ares com entusiasticos hynnos!

Mas era cedo ainda; era pouco o sangue, que havia ja corrido: devia de custar mais caro a victoria d'esse dia.

O general Segismundo, conseguindo reanimar os seus soldados, investe ainda contra o oiteiro, e renova-se a peleja.

No primeiro impeto os *Independentes* são levados de rojo, e não obstante conhecerem que a victoria se inclina para o lado inimigo, elles firmes em seus postos, só os deixam com a vida.

Logo o combate torna-se desordenado; o furor chega á seu auge, e os combatentes assimilham-se a leões, que se mordem, e se despedaçam raivosos. — vê-se então o joven Capitão Telles Muniz a luctar arca á arca com o hollandez Hamel.—

A peleja continúa cada vez mais renhida, e desfavoravel para as fôrças brazileiras; cada vez mais desfallece a confiança dos *Independentes*, ao passo que a coragem, o denodo e a bravura extremada mais e mais lhes inflammam os animos, lhes robustecem os braços, e lhes seguram os golpes... E ja seu ultimo alento ameaça extinguir-se!

Mas a Providencia Divina vigia sobre a causa da justiça: a liberdade como que por milagre triumpho do despotismo insolente, que lhe esmagava a cerviz. E os echos das montanhas repetem — victoria! — segunda vez accordados, pelos *Independentes* que cingidos com os louros mais gloriosos, que é possível ganhar, contemplam alegres a vergonhosa retirada dos suberbos inimigos!

Era acabado o combate.

Um vasto campo todo insopado em sangue, juncado de armas, e coberto de mortos e de moribundos, eis o lugubre aspecto, que apresenta a planicie onde ha pouco brilhantes esquadrões

cheios de fogo e de vida moviam-se ardentes de entusiasmo!

O manto da tristeza e do lucto envolve a derradeira scena do theatro da guerra; e ao tinido do ferro, ás explosões, aos brados, succede o mais solemne silencio, de vez em quando cortado unicamente por alguns tristes gemidos dos que luctam com as agonias da morte, ou com as dores produzidas pelas feridas, que sangram.

Eis um moribundo que arqueja exhalando o derradeiro suspiro... eis um outro que se torce com extremo desespero... eis um que busca em vão matar a sede, que lhe abraza as fauces... eis outro que desfallecido fecha os olhos para não presenciar a morte do amigo!...

Eis um mancebo, que parecendo provar um derradeiro esforço, estende o braço, afanado por tocar o quasi cadaver de um ancião, que jaz á seu lado...

E' Telles Muniz.

— Rodrigo? — murmura elle, mal podendo erguer a voz debil e sumida.

Nada lhe respondeu. Torna a chamar ainda, porém de balde.

Então arrancando um ai de desconsoação e desingano, vira o rosto insanguentado, como quem diz: — está morto! —

Mas não tarda muito que o torne a voltar, porque um gemido profundo lhe tem ferido os ouvidos.

— Sois vós... Sr. Telles?... — balbuciára o moribundo velho.

— Amigo! — exclama o official. E firmando em terra os pés e os cotovellos, tenta erguer-se; mas as fôrças lhe fallecem, e elle cai arquejando.

— Mancebo, — continúa o soldado depois de longa pausa — minha hora é chegada!... Perdôa... — E a voz se lhe cortou.

— Rodrigo! — diz Telles fortemente agitado — Uma nuvem de sangue me escurece a vista!... Eu sinto que tambem... ah! dá-me a tua mão. — ..

— Mancebo! Combateste... e morres! Não o querias... induzi-te eu... Matei-te!... Perdôa-me....

— Não! não!... — exclama o official — Era... o meu dever!... era... a causa da patria!... Por ella... foi por ella!... Rodrigo... ah! é o último esforço! — E desfalleceu.

— Pela patria!... — balbucia ainda o ancião — E' verdade! Oh! sim... por ella!...

E expirou.

III

O que é feito da infeliz amante de Telles Muniz?

Era alta noite. E um silencio profundo tinha extendido suas pesadas azas sobre a rica cidade do Recife, que deslembra-da, por um pouco, dos sustos, que lhe trazia a guerra, adormecêra repousando das fadigas do dia.

E ella sosinha, n'um pequeno aposento, fracamente alumia-do — postos em terra os joelhos, pallida, abattida, e triste, orava ao ceo, voltados para elle os olhos inundados de lagrymas... os olhos que debalde buscariam em deredor de si um gesto compas-sivo ; porque cercavam-n'a as paredes de uma casa, onde somente entrava o seu algoz.

Infeliz ! — Na flor dos annos, no incanto da mocidade, respi-rando amor... cahir tão rapidamente dos braços da mais risonha esperança no fundo abysmo da mais negra desgraça !...

Era proximo o instante em que devia realizar-se o seu sonho de todas as noites, e coroar-se o primeiro, unico, e verdadeiro amor, que seu coração provára ; quando subitamente um brado de desespero distrai o coração, e suspende os passos do esposo, e elle esquecido de noivados e de festas, corre valente e denodado, ao re-clamo da patria, que padece vergonhosamente sob as plantas do estrangeiro.

E se passam dias e semanas ; e Telles Muniz, que não quer abandonar o posto, que lhe é confiado, como soldado, que não hesita em sacrificar-se por amor de sua patria, insiste em deixar a amante sob os disvellos de um pae, que sériamente a idolátra e antepõe a aspereza das armas aos doces laços do amor.

Mas ah ! como depressa se muda aos olhos da desditosa don-zella o alegre quadro, que lhe pintava a imaginação namo-rada !...

Seus incantos accendem no coração de Hamel um amor ce-go, e louco, que busca despedaçar quantas barreiras se lhe oppo-em, e não hesita em associar-se ao crime para consecução de tu-do o que ambiciona.

E' porém debalde que lhe cahem aos pés as confissões, os ro-gos, e as promessas do insensato hollandez ; é debalde que Hamel desesperado lhe appresenta o cadaver insanguentado de seu que-rido pae. Cheia de indignação para com elle, e de amor e dedi-cação para com Telles Muniz, ella se conserva firme e inabalavel — como a rocha no meio do oceano — esperando pelo esposo, que de-verá correr em seu auxilio.

Mas foi tambem debalde que o esperou ; ah ! elle não veio ! veio a nova fatal de que havia morrido no combate dos Guararapes ! Custou ella á crer, mas decorreram mezes... e o desingano chegou por fim. E ella desanimada e triste orou a Deus por elle.

Miseranda ! Que será feito de ti agora, que es só no mundo, exposta ás garras do leão, que ruge á teu lado?...

Ei-lo que entra manso e manso, e cruza os braços, e queda-se na tua presença...

E imbebida em tuas orações não o sentiste ainda !

Bella em teu desalinho, como arrebatas n'essa nobre attitude, em que a dor, que profundamente ha derramado por teu coração as suas negras raizes, te conserva muda e extatica, e tem secado as lagrymas de teus olhos pisados !...

Ei-lo, que parece o teu anjo mau, a contemplar-te com um meio sorriso — de infernal esperança talvez — estudando por ventura as côres com que mais hediondo ainda deve mostrar á teus olhos o negro quadro de tua desventura !

— Não o ouves ?

— Como é formosa ! — exclamou elle arrebatado.

Ouviu-o ella, e estremeceu. E levantando os olhos e deparando com Hamel, ergueu-se de romanía, soltando um grito de assombro, e cahiu sobre um sofá.

Seguiu-a de manso o hollandez, e lhe perguntou com brandura:

— Ainda não me amas tu, Izabel ?

O silencio foi a resposta da môça.

— Oh Izabel, — repetiu elle — pela derradeira vez... ainda me não amas tu ?

Mas seguindo-se-lhe o mesmo triste silencio, exclamou depois de longa pausa, desesperado, apertando fortemente o punho :

— Ah ! que inferno que tem sido a minha vida !... que inferno, Izabel !...

A môça voltou o rosto medrosa de presenciar os seus transportes.

— Izabel, escuta-me ! — continuou elle ameigando a voz — Porque has de tu repellir-me tam dura e friamente ? Porque has de em troca de amor dar-me tam grande aversão ?... Es sosinha na terra... e eu te offereço um coração todo amizade, e amor ; eu te offereço n'este coração um throno... e tu o recusas !... Dou-te um rico palacio, ouro, joias, riqueza immensa... e tu despresas tudo isto ! — Queres que fujamos d'esta casa, d'esta terra... que vámos longe, bem longe, respirar por outros climas uma vida então feliz e satisfeita no meio de delicias e sorrisos ? Terás tudo, Izabel... Que mais queres ?

A commoção de Hamel era grande e profunda, elle fallava com verdadeira ternura ; a dureza de seu character estava toda prostrada ante os incantos da formosa donzella.

Mas ella não se aballava.

— Oh Izabel ! — proseguiu elle — Porque me não amas tu ?